



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA
CONSELHO UNIVERSITÁRIO**

Av. Capitão Ene Garcez, 2413 - Bairro Aeroporto
CEP 69.304-000 Boa Vista/RR - Fone (095)621-3100 - Fax (095)621-3101



Resolução Nº 005/06-CUni

Cria o Programa de Pós-Graduação em Letras.

O REITOR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, e tendo em vista o que deliberou o Conselho Universitário – CUNI, em reunião extraordinária, no dia 12 de abril de 2006,

CONSIDERANDO o que consta no processo 23129.000791/2006-21.

RESOLVE:

Art. 1º - Criar o Programa de Pós-Graduação em Letras, conforme anexo que passa a ser parte integrante da presente resolução;

Art. 2º - O início das atividades do Programa estará condicionado a sua recomendação pela CAPES.

Art. 3º - Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação.

REITORIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA, Boa Vista-RR, 12 de abril de 2006.

Prof. Dr. Roberto Ramos Santos
Reitor

**PROPOSTA DE PROJETO DE CRIAÇÃO DO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS
PPGL**

NÍVEL: MESTRADO

Comissão de Elaboração:

Profa. Dra. Cátia Monteiro Wankler
Profa. Dra. Déborah de B. A. P. Freitas
Profa. Dra. Maria Odileiz Sousa Cruz
Prof Dr. Roberto Carlos de Andrade

Colaboradores:

Profa. Dra. Carla Monteiro de Souza
Prof. Dr. Elder José Lanes
Prof. Dr. Luís Fernando Lazzarin
Profa. Dra. Pamela Alves Gil

BOA VISTA-RR
MARÇO/2006

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1 Nome do Curso: Mestrado em Letras

2. UNIDADE RESPONSÁVEL: Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal de Roraima

3. TELEFONE: 095-36213155 **Fax:** 095-36213155 **E-mail:** mestradoletras@ufrr.br

4. ÁREA DE CONCENTRAÇÃO 1: Estudos Literários

4.1 Linha de Pesquisa: Literatura e Linguagens

5. ÁREA DE CONCENTRAÇÃO 2: Estudos Lingüísticos

5.1 Linha de Pesquisa: Línguas, Contato e Identidade

6. NÍVEL: Mestrado

Modalidade: Presencial

Número de vagas: 12

7. PÚBLICO ALVO: Licenciados em Letras e áreas afins.

8. MANUTENÇÃO DO CURSO: CAPES/CNPq

9. COORDENADOR DO CURSO: Prof^ª Dr^ª Maria Odileiz Sousa Cruz

10. JUSTIFICATIVA

A Universidade Federal de Roraima (UFRR), ao longo dos seus 16 anos de existência, tem desempenhado um papel importante na formação de profissionais, estimulando o seu corpo docente a se capacitar em consonância com suas áreas de interesse. Tem também formado um número significativo de técnicos e professores da rede média de ensino que atuam nas diversas áreas do conhecimento, cujos reflexos são indicadores de uma responsabilidade social a que esta Instituição tem correspondido junto às questões do mercado de trabalho.

Dentre as políticas pedagógicas do Centro de Comunicação e Letras (CENCEL) está a de desenvolver cursos de pós-graduação em razão dos seguintes argumentos:

- a) existe uma demanda crescente por qualificar profissionais de todas as áreas do conhecimento e o Departamento de Língua e Literatura Vernáculas (DLLV) e o Departamento de Línguas e Literaturas Estrangeiras Modernas (DLEM), como unidades Acadêmico-administrativas desse Centro, por sua vez, têm sido requisitados para dar sua contribuição;
- b) a linguagem é uma área em constante transformação, por isso, urge a preocupação de se pensar como entram em contato as línguas, as literaturas e as artes a partir do viés acadêmico;
- c) muitas são as questões, ainda sem respostas, de professores e profissionais que trabalham especificamente com línguas indígenas, crioula, língua portuguesa e outras línguas neolatinas e germânicas, todas em situação de contato lingüístico;
- d) a região geográfica na qual está inserida a UFRR, área de fronteiras internacionais (Brasil-Venezuela-Guiana Inglesa) e interestaduais (Roraima-Amazonas-Pará), é potencialmente um celeiro para pesquisas, já que nesse contexto são faladas várias línguas: Português, Espanhol, Inglês, Crioulo da Guiana, as línguas indígenas Makuxi, Taurepang, Ingarikó, Patamona, Wai-Wai, Waimiri-Atroari, Yekuana, Wapichana e Yanomami (Sanumá,

Ninan, Yanomam, Yanomamo). Considerando-se ainda que Boa Vista, particularmente, reúne comunidades de línguas árabes (sírio-libanês, turco, iraniano), línguas eslavas (russo e polonês), orientais (japonês e chinês), além das variedades da língua portuguesa, em decorrência da alta migração de diferentes regiões do país e outros países;

- e) atuam na rede pública estadual aproximadamente 410 professores licenciados em Letras, sendo 300 na capital Boa Vista e 110 no interior do estado, além de um grupo de especialistas oriundos do Curso de Especialização em Ensino-Aprendizagem de Línguas e Literatura, oferecido pelo Curso de Letras há dois anos e professores da instituição que precisam ser qualificados.

Nesse contexto, um curso de mestrado em Letras que se preocupe com o contato de línguas, linguagens, literaturas, artes e identidades é por demais oportuno, visto ser um novo espaço para a compreensão das múltiplas realidades culturais. Ademais, um curso de mestrado pode ser indicador de um avanço no pensamento institucional, que servirá de aliança entre as pesquisas atuais, o trabalho prático com línguas/literaturas e as comunidades de fala, que podem contar com o suporte de profissionais e professores que têm um domínio teórico e técnico atualizado.

No que tange ao Departamento de Língua e Literatura Vernáculas (DLLV) e ao Departamento de Línguas e Literaturas Estrangeiras Modernas (DLEM), existe um quadro de professores qualificados para oferecer à comunidade um curso de mestrado que venha refletir as potencialidades regionais, e em um futuro próximo vislumbrar uma implantação de um curso de doutorado em Letras em parceria com outras instituições. Não obstante a formação recente da maioria dos doutores, todos estão em regime de dedicação exclusiva e mais de 50% deles são profundos conhecedores das realidades locais, pois já fazem parte dessa IFES há mais de 10 anos. Esta situação se configura em um diferencial no tocante ao desenvolvimento de projetos e coordenação de grupos de pesquisa pelos docentes do Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL). Vale ainda salientar que as realidades amazônicas estiveram sempre presentes no imaginário e na produção intelectual nacional e internacional, fato que aponta para a necessidade de construir um espaço acadêmico legítimo de reflexão inerente à região. Sem dúvida, a criação de um mestrado que contemple as temáticas do Norte ofertado pela UFRR contribuirá para a solidificação das relações institucionais com a sociedade.

11. OBJETIVOS GERAIS

- a) Formar mestres em Letras, a fim de desempenhar atividades de ensino e pesquisa a partir de uma abordagem transdisciplinar da linguagem;
- b) Integrar as diversas contribuições da pesquisa universitária com a formação continuada de professores que atuam junto às instituições públicas e privadas, às comunidades indígenas e seus respectivos falantes, além das comunidades que têm o português em contato com as línguas fronteiriças.

11.1 Objetivos Específicos

- a) Discutir as diferentes tendências das correntes lingüísticas e literárias, visando a pesquisa e o ensino de graduação;
- b) Proporcionar a formação e a qualificação de recursos humanos regionais capazes de responder às demandas institucionais de ensino, pesquisa e extensão;
- c) Atender a uma demanda crescente de graduados e especialistas a fim de capacitar profissionais para desenvolver suas atividades com maior propriedade;
- d) Documentar a diversidade de línguas, situações de risco e contato lingüístico em área de fronteira, a literatura e as artes de modo a contribuir com os estudos nas áreas de Ciências Humanas e Sociais;
- e) Enfocar as teorias atuais a partir da Lingüística, da Literatura e de suas respectivas sub-áreas;
- f) Discutir e analisar metodologias de ensino a partir da língua portuguesa, enfatizando o contato desta língua com as demais línguas faladas em Roraima e suas fronteiras, bem como a diversidade de manifestações artísticas;
- g) Fornecer instrumentais metodológicos de pesquisa que possibilitem o desenvolvimento de ações investigativas ligadas ao contato de línguas/variação dialetal e da Literatura;
- h) Estimular a produção e a divulgação científica de docentes e discentes.

12. CORPO DOCENTE E ESTRUTURA CURRICULAR

O PPGL tem caráter interdepartamental e interdisciplinar, por contar com os seguintes docentes: 05 do Curso de Letras, 01 do Curso de Pedagogia, 01 do Curso de Psicologia, 01 do Curso de História e 01 do Curso de licenciatura Intercultural Para Professores Indígenas. Além disso, o Programa conta ainda com a possibilidade de adesão de professores/orientadores de outras instituições.

12.1 Corpo docente

12.1.1 Professores do Curso de Letras em regime de DE na UFRR.

- a) Profa. Dra. Cátia Monteiro Wankler (doutorado em Letras – Teoria da Literatura - PUCRS-2002); área de interesse: Literaturas de Línguas Portuguesa e Literatura Regional.
- b) Profa. Dra. Déborah de Brito Albuquerque Pontes Freitas (doutorado em Lingüística Aplicada – Educação Bilíngüe - UNICAMP-2003), área de interesse: Educação Bilíngüe e Educação Indígena.

c) Prof Dr. Manoel Gomes dos Santos (doutorado em Lingüística Antropológica–UNICAMP-2006), área de interesse: Línguas Indígenas, Gramática, Sintaxe.

d) Profa. Dra. Maria Odileiz Sousa Cruz (doutorado em Letras - Vrije Universiteit Amsterdam/Holanda-2005), área de interesse: Línguas Indígenas, Gramática, Morfologia.

e) Prof Dr. Roberto Carlos de Andrade (doutorado em Letras – Literatura de Língua Inglesa - UFSC-2003), área de interesse: Língua Inglesa, Literatura Comparada.

12.1.2 Professor do Curso de História em regime de DE na UFRR.

a) Profa. Dra. Carla Monteiro de Souza (doutorado em História – História das Sociedades Ibéricas e Americanas - PUCRS-2004), área de interesse: História, História Oral e Narrativa.

12.1.3 Professor do Curso de Pedagogia em regime de DE na UFRR.

a) Prof. Dr. Luís Fernando Lazzarin (doutorado em Educação - UFRGS-2004), área de interesse Educação Musical e Educação e Arte.

12.1.4 Professor colaborador do Curso de Psicologia em regime de DE na UFRR.

a) Profa. Dra. Pamela Alves Gil (doutorado em Psicologia – Université René Descartes, Sorbonne-Paris/França - 1997), área de interesse: Educação e Arte, Psicologia e Literatura.

12.1.5 Professor do Curso de Licenciatura Intercultural Para Professores Indígenas em regime de DE na UFRR.

a) Prof Dr. Elder José Lanes (doutorado em Lingüística - UFRJ-2005), área de interesse: Línguas Indígenas, Classificação de Línguas e Fonética.

12.2 Estrutura curricular

12.2.1 Disciplinas Obrigatórias (ementa e bibliografia em anexo)

13.2.1.1 Estudos Literários

Acervo do Núcleo Histórico Socioambiental/UFRR,
Acervo do Núcleo de Pesquisa e Semiótica da Amazônia/UFRR,
Laboratório de Documentação Histórica/UFRR,
Acervo do Museu Integrado de Roraima,
Acervo do Palácio da Cultura do Estado de Roraima,
Acervo da Casa da Cultura de Roraima,
Acervo do Instituto Nacional de Pesquisa da Amazônia (Núcleo Roraima).

14.4 Equipamentos e instalações:

01 sala para a coordenação
01 sala para orientação de alunos
02 salas de aula, cada uma com capacidade para 14 Alunos
02 laboratórios Audioativo de Línguas: 48 cabines, 01 televisão de 29 polegadas
02 laboratórios Multimeios: 03 televisões (02 de 34 e 01 de 20 polegadas), 02 DVDs, 01 videocassete, 01 microssistema, 01 antena parabólica
01 laboratório de Informática: 15 microcomputadores com internet, 01 impressora
01 laboratório de Fotojornalismo: 05 câmaras fotográficas analógicas, 13 câmaras fotográficas digitais, 01 ampliador digital, 01 ampliador analógico, 01 máquina de microfilmagem, 04 câmaras de foto para poster, 05 câmaras para estúdio, 01 computador, 01 impressora e 01 scanner
01 laboratório de Rádio: mesa com 16 canais, microfone, MD, CD player, amplificador, modulador, 01 televisão, 01 ilha de edição, 01 estúdio.

15. ANEXO

- a) Regimento Interno do PPGL
- b) Ementas e Referências Bibliográficas das Disciplinas.

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS – PPGL
NÍVEL: MESTRADO

ÁREAS DE CONCENTRAÇÃO

Estudos Literários	Estudos Lingüísticos
--------------------	----------------------

LINHAS DE PESQUISA

Literatura e Linguagens	Línguas, Contato e Identidade
-------------------------	-------------------------------

GRADE CURRICULAR

Disciplinas Obrigatórias

Teoria da Literatura 4 créditos teóricos	Teorias Lingüísticas 4 créditos teóricos
Metodologia da Pesquisa em Literatura 4 créditos teóricos	Metodologia da Pesquisa em Lingüística 4 créditos teóricos

Disciplinas de Domínio Conexo

Leituras Orientadas 1 crédito teórico
Seminários Avançados de Pesquisa 3 créditos teóricos

Disciplinas Eletivas

Literaturas de Língua Portuguesa 4 créditos teóricos	Introdução às Línguas da América do Sul 4 créditos teóricos
Estudos Literários em Línguas Estrangeiras 4 créditos teóricos	Introdução à Descrição de Línguas 4 créditos teóricos
Tópicos Especiais de Literatura Comparada 4 créditos teóricos	Políticas de Línguas 4 créditos teóricos
Processos de Leitura e Atribuição de Sentido em Artes 4 créditos teóricos	Línguas em Contato 4 créditos teóricos
Arte e Educação 4 créditos teóricos	Linguagem e Identidade 4 créditos teóricos
Memória, Oralidade e Narrativa - 4 créditos teóricos	Introdução aos Estudos sobre Educação Bilingüe 4 créditos teóricos

DISSERTAÇÃO: 06 CRÉDITOS

Disciplina de Domínio Conexo

1- Leituras Orientadas – 15 horas: 1 crédito

EMENTA - Estudos tópicos voltados para os objetos dos projetos de dissertação dos alunos, com programa e bibliografia especificados pelos Orientadores.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

A critério dos Orientadores.

Disciplina de Domínio Conexo

2- Seminários Avançados de Pesquisa – 45 horas: 3 créditos

EMENTA - Definição e processos de formulação da pesquisa. Dinâmica da interação entre o problema de pesquisa, a justificativa e os referenciais teóricos. A coerência no uso dos conceitos e na produção e análise de dados. Análise e discussão dos projetos de pesquisa no que tange ao delineamento dos objetos, à viabilidade e relevância das pesquisas a serem desenvolvidas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

A critério do corpo docente.

ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: Estudos Literários

Disciplina Obrigatória

1- Teoria da Literatura – 60 horas: 4 créditos

EMENTA - Estudo dos pensadores e grupos de idéias que constituem a teoria literatura a partir de uma abordagem pluridisciplinar e dialógica da produção literária, com enfoque na análise de textos literários.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, Oswald. Manifesto Antropófago. In: *Seleção de textos, notas, estudos biográficos, histórico e crítico por Jorge Schwartz*. São Paulo: Nova Cultura, 1988.

ARISTÓTELES. *Poética*. In. Coleção “Os Pensadores”. São Paulo: Nova Cultural, 2004.

AUERBACK, Erich. *Mimesis: a representação da realidade na literatura ocidental*. SP: Perspectiva, 1994.

BAKHTIN, Mikhail. *A cultura popular na Idade Média e no Renascimento: o contexto de François Rabelais*. São Paulo: Hucitec; Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 1999.

BENJAMIN, Walter. *Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura*. Obras escolhidas, volume I, Brasiliense, 3ª ed., 1987.

BOSI, Ecléa. *Memória e Sociedade: Lembranças de Velhos*. 4ª ed. SP: Cia das Letras, 1995.

BURKE, Peter. *A Escrita da História - Novas Perspectivas*. São Paulo: Unesp. 1992.

CANDIDO, Antonio. *Literatura e sociedade: estudos de teoria e história literária*. SP: Editora Nacional, 1980.

CANDIDO, Antonio. *Na sala de aula: caderno de análises literárias*. SP: Ática, 1985.

- CARLSON, Marvin. *Teorias do teatro: estudo histórico-crítico dos gregos à atualidade*. SP: Unesp, 1995.
- CASTORIADIS, Cornelius. *A Instituição Imaginária da Sociedade*. RJ: Paz e Terra, 1995.
- CERTEAU, Michel de. *A Invenção do Cotidiano: Artes de Fazer*. Petrópolis: Vozes, 1994.
- CHARTIER, Roger. *O mundo como representação*. Estudos Avançados, nº 11, v.5, 1991.
- CHIAPPINI, Lígia e BRESCIANI, Maria Stella (orgs.). *Literatura e cultura no Brasil: identidades e fronteiras*. São Paulo: Cortez, 2002.
- EAGLETON, Terry. *Teoria da Literatura: uma Introdução*. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- FOUCAULT, Michel. *A ordem do discurso*. São Paulo: Edições Loyola, 1996.
- FOUCAULT, Michel. *As palavras e as coisas: uma arqueologia das ciências humanas*. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
- HAUSER, Arnold. *História Social da Arte e da Literatura*. S P: Martins Fontes, 2003.
- JÚNIOR, Bento Prado, PESSANHA, José Américo, e outros. *Narrativa: ficção e história*. RJ: Imago Ed., 1988.
- LIMA, Luiz Costa. *Teoria da Literatura em suas Fontes*. RJ: F. Alves, 1975.
- LIMA, Luiz Costa. *A literatura e o leitor: textos de estética da recepção*. SP.: Paz e Terra, 2002.
- MORIN, Edgar. *A religação dos saberes: o desafio do século XXI*. RJ.:Bertrand Brasil, 2004.
- PLATÃO. *A República*. São Paulo: Hemus, 1970.
- RICOEUR, Paul. *Interpretação e ideologias*. Rio de Janeiro: F. Alves, 1990.
- RICOEUR, Paul. *O si-mesmo como um outro*. Campinas: Papirus, 1991.
- SCOTT, Joan. *Gênero: uma categoria útil de análise histórica*. Revista Educação e Realidade, Porto Alegre-RS, 16(2):5-22, jul./dez. 1990.
- TODOROV, Tzvetan. *As Estruturas Narrativas*. SP: Perspectiva, 1979.

ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: Estudos Literários

Disciplina Obrigatória

2- Metodologia da Pesquisa em Literatura – 60 horas: 4 créditos

EMENTA - Estudo aplicado de metodologias de pesquisas, de produção textual e de técnicas para elaboração e apresentação de trabalhos científicos da área de Literatura.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALCANTARA, Edson Mario. *Teoria e prática da redação técnica*. Maceió: Edufal, 1994.
- BARASS, Robert. *Os cientistas precisam escrever*. Trad. Leila Novaes e Leônidas Hegenberg, São Paulo: T. A. Queiroz/USP, 1979
- CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. *Metodologia Científica*. 4. ed. São Paulo: Prentice-Hall, 2002.
- DOMINGUES, Muricy; HEUBEL, Marice Thereza Correa Domingues; ABEL, Ivan Jose. *Bases Metodológicas para o Trabalho Científico*. Florianópolis: EDUSC, 2003.
- ECO, Umberto. *Como se faz uma tese*. Trad. Gilson Cesar Cardoso de Souza. São Paulo: Perspectiva, 1983
- FAIRBAIRN, Garvin J., WINCH, Christopher. *Reading, Writing and Reasoning*. London: The Society for Research into Higher Education/Open University Press, 1993
- FRANÇA, Júnia Lessa et alii. *Manual para Normalização*. Belo Horizonte: UFMG, 1996
- GONDEBERG, Mirian. *A arte de pesquisar*. Rio de Janeiro: Record, 1999.
- GUEDES, Enildo Marinho. *Curso de metodologia científica*. Curitiba: HD, 1997
- MEDEIROS, João. *Redação científica*. São Paulo: Atlas, 1996

- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. *Fundamentos de Metodologia Científica*. São Paulo: Atlas, 2003.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. *Metodologia do Trabalho Científico*. São Paulo: Atlas, 2000.
- LIMA, Renira Lisboa de Moura. *Como se faz um resumo*. Maceió: EDUFAL, 1994
- LINDSAY, David. *Scientific writing*. Melbourne: Longman Cheshire, 1991
- MARCONI, Marina de Andrade. *Metodologia Científica: Ciência e Conhecimento Científico*. São Paulo: Atlas, 2000.
- MARCANTONIO, Antônia Terezinha, SANTOS, Martha Maria dos, LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. *Elaboração e divulgação do trabalho científico*. São Paulo: Atlas, 1996.
- MEDEIROS, João Bosco. *Redação científica*. São Paulo: Atlas, 1996
- OSHIMA, Alice, HOGUE, Ann. *Writing academic english*. New York: Addison-Westley, 1996
- PIRIE, David B. *How to write critical essays*. London: Routledge, 1986
- RUDIO, Franz Victor. *Introdução ao projeto de pesquisa científica*. Petrópolis: Vozes, 1986
- SALVADOR, Angelo Domingos. *Métodos e técnicas de pesquisa bibliográfica*. Porto Alegre: Sulina, 1970
- SPINA, Segismundo. *Normas gerais para os trabalhos de grau*. São Paulo: Ática, 1984
- WEISBERG, Valerie H. *Students' discourse*. Santa Barbara: VHW Publishing, 1990.
-

ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: Estudos Literários

Disciplina Eletiva

1- Literaturas de Língua Portuguesa – 60 horas: 4 créditos

EMENTA - Estudo tópico das Literaturas Brasileira, Portuguesa, Africanas e Asiáticas em Língua Portuguesa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BOSI, Alfredo. *Literatura e resistência*. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.
- _____. *Leitura de poesia* (org.). São Paulo: Ática, 1996.
- _____. *Dialética da colonização*. 3. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
- _____. *Cultura brasileira : temas e situações* (org.). 2. ed. São Paulo: Ática, 1992. (Série Fundamentos; 18)
- _____. *O ser e o tempo da poesia*. São Paulo: Cultrix, 1977.
- CANDIDO, Antonio et. al. *A personagem de ficção*. 9. ed. São Paulo: Perspectiva, 1995. (Coleção Debates; 1)
- CANDIDO, Antonio. *Literatura e sociedade*. São Paulo: Publifolha, 2000. (Grandes Nomes do Pensamento Brasileiro)
- _____. *Tese e antítese*. 4. ed. São Paulo: T. A. Queiroz, 2002. (Biblioteca de Letras e Ciências Humanas. Série 2. Textos; v.8)
- _____. *Ensayos y comentarios*. São Paulo: Fondo de Cultura Económica, 1995.
- _____. *Formação da literatura brasileira: momentos decisivos*. 8. ed. Belo Horizonte: Itatiaia, 1997 2 v. (Coleção Reconquista do Brasil. 2ª Série; 177-178)
- _____. *Literatura e sociedade: estudos de teoria e história literária*. 8. ed. São Paulo: T. A. Queiroz, 2000. (Biblioteca de Letras e Ciências Humanas. Série 2. Textos; v. 9)
- _____. *Recortes*. São Paulo: Companhia das Letras. 1996.
- _____. *Na sala de aula: caderno de análise literária*. 4. ed. São Paulo: Ática, 1993. (Série Fundamentos; 1)

- _____. *A educação pela noite e outros ensaios*. 2. ed. São Paulo: Ática, 1989. (Série Temas; v.1)
- CRUZ, Gastão. *A poesia portuguesa hoje*. Lisboa: Plátano, 1974.
- FERREIRA, Manuel. *Literaturas africanas de expressão portuguesa*. Lisboa: MEIC, 1977. (Série Literatura; v. 6-7)
- _____. *Literaturas africanas de expressão portuguesa*. São Paulo: Ática, 1987. (Série Fundamentos; 13)
- FIGUEIREDO, Fidelino de. *História da Literatura Realista (1871-1900)*. 3.ed. São Paulo: Anchieta, 1946.
- _____. *História da Literatura Romântica (1871-1900)*. 3.ed. São Paulo: Anchieta, 1946.
- _____. *Doutrina Restauradora Nacional*. 2.ed. seleção, prefácio e notas de João de Castro Osório. Lisboa: Panorama, 1960. (Páginas Portuguesas)
- FRANCHETTI, Paulo. “História e ficção romanesca: um olhar sobre a Geração de 70 em Portugal”. Texto apresentado no Colóquio Literatura e História: Portugal em foco. Araraquara, Centro de Estudos Jorge de Sena, FCL/UNESP. 23 a 26 de abril de 1996.
- GOMES, Aldónio & Fernanda CAVACAS. *Dicionário de Autores de Literaturas Africanas de Língua Portuguesa*. Lisboa: Caminho, 1997.
- GUIMARÃES, Fernando. *Simbolismo, Modernismo e Vanguarda*. Lisboa: Imprensa Nacional/Casa da Moeda, 1982.
- HENRIQUES, Isabel Castro. *Percursos da Modernidade em Angola*. Lisboa: Inst. de Investigação Científica Tropical, 1997
- JÚNIOR, Benjamin Abdala, CAMPEDELLI, Samira Youssef. *Tempos da literatura brasileira*. 4. ed. São Paulo: Ática, 1994. (Série Fundamentos;3)
- JÚNIOR, Benjamin Abdala. *Fronteiras múltiplas, identidades plurais: um ensaio sobre mestiçagem e hibridismo cultural*. São Paulo: SENAC, 2002. (Série Livre Pensar; v.13)
- _____. *Movimentos e estilos literários*. São Paulo: Scipione, 1995. (Margens do Texto)
- _____. *Literatura: história e política: literaturas de língua portuguesa no século XX*. São Paulo: Ática, 1989. (Ensaio; 130)
- LARANJEIRA, J. L. Pires. *De letra em riste: identidade, autonomia e outras questões nas literaturas de Angola, Cabo Verde, Moçambique e São Tomé e Príncipe*. Porto: Afrontamento. 1992. (Textos; 21)
- _____. Pires. *Literatura calibanesca*. Porto: Afrontamento, 1985.
- _____. *Negritude Africana de Língua Portuguesa, Textos de Apoio (1947-1963)*. Braga: Angelus Novus, 2000.
- LEITE, Ana Mafalda. *A Modalização Épica nas Literaturas Africanas*. Lisboa: Vega, 1995.
- _____. *Oralidades & Escritas nas Literaturas Africanas*. Lisboa: Colibri, 1998.
- LÉVI-STRAUSS, Claude. *A Via das Máscaras*. Lisboa: Presença, 1979.
- MARGARIDO, Alfredo. *Estudos sobre Literaturas das Nações Africanas de Língua Portuguesa*. Lisboa: A Regra do Jogo, 1980.
- MATTOSO, José et al. *História de Portugal*. Org. José Tengarrinha. Bauru: EDUSC; São Paulo: UNESP; Lisboa: Instituto Camões, 2000. (Coleção História)
- MOURALIS, Bernard. *As Contra-Literaturas*. Coimbra: Almedina, 1982.
- PADILHA, Laura Cavalcante. *Novos Pactos, outras ficções: ensaios sobre literaturas afro-luso-brasileiras*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2002. (Coleção Memória das Letras; 10)
- _____. *Entre voz e letra: o lugar da ancestralidade na ficção angolana do século XX*. Niterói: EDUFF, 1995.
- PESSOA, Fernando. *Antologia de Estética, Teoria e Crítica Literária*,
- OLIVEIRA, Mário António Fernandes de. *Reler África*. Coimbra: Instituto de Antropologia/Univ. Coimbra, 1990.
- ORTIGÃO, Ramalho. *Farpas escolhidas*. Sel. Int. Ernesto Rodrigues. s.l.: Biblioteca Ulisseia de Autores Portugueses, s.d.
- QUEIRÓS, Eça de. *Uma campanha alegre: de «As Farpas»*. Porto: Lello & Irmão, s.d. 2v.

- ROZÁRIO, Denira. *Palavra de poeta: Cabo Verde e Angola: entrevistas, antologias, biobibliografias dos maiores poetas de Cabo Verde e Angola*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999.
- REIS, Carlos; LOPES, Ana Cristina M. Lopes. *Dicionário de narratologia*. 4. ed.rev.aum. Coimbra: Almedina, 1994.
- REIS, Carlos. *O conhecimento da literatura: introdução aos estudos literários*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003.
- _____. *Estudos queirosianos: ensaios sobre Eça de Queirós e a sua obra*. Lisboa: Presença, 1999.
- RÉGIO, José. *Pequena História da Moderna Poesia Portuguesa*. 4.ed. Porto: Brasília, 1976.
- ROMANO, Roberto. *Conservadorismo romântico: origem do totalitarismo*. São Paulo: Brasiliense, 1981.
- ROSÁRIO, Lourenço. *A Narrativa Africana*. Lisboa: Inst. da Cultura e Língua Portuguesa, 1989.
- SANTILLI, Maria Aparecida de Campos Brando. *Estórias africanas: história e antologia*. São Pulo: Ática, 1985.
- SARAIVA, António José e LOPES, Óscar. *História da Literatura Portuguesa*. 15.ed. corrigida e ampliada. Porto: Porto, 1989.
- SARAIVA, Arnaldo. *Modernismo brasileiro e Modernismo português: subsídios para o seu estudo e para a história das suas relações*. Campinas: Editora da UNICAMP, 2004.
- SILVA, Alberto. *A Enxada e a Lança, A África antes dos portugueses*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1992.
- SILVA, Victor Manuel Aguiar e. *Teoria da Literatura*. 3.ed. rev. ampl. Coimbra: Almedina, 1983.
- SOARES, António Filipe. *Poesia angolana: antologia*. Porto Alegre: Instituto de Cultura Português, 1979. (Coleção Caravela: 1)
- TELES, Gilberto Mendonça. *Vanguarda Europeia e Modernismo Brasileiro*. Petrópolis: Vozes, 1997.
- TRIGO, Salvato. *Ensaio de Literatura Comparada Afro-Luso-Brasileira*. Lisboa: Vega, s/d.
- URRUTIA, Jorge. *Lectura de l1- FIGUEIREDO, Fidelino de. História da Literatura Realista (1871-1900)*. 3.ed. São Paulo: Anchieta, 1946.
- VENÂNCIO, José Carlos. *Literatura e Poder na África Lusófona*. Lisboa: ICALP, 1992.
- _____. *Uma Perspectiva Etnológica da Literatura Angolana*. Lisboa: Ulmeiro, 1993.

ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: Estudos Literários

Disciplina Eletiva

2- Arte e Educação – 60 horas: 4 créditos

EMENTA - Apresentar e discutir propostas metodológicas para o ensino de artes visuais, música e literatura, perpassando as culturas indígenas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARBOSA, Ana. Mae. *Tópicos utópicos*. São Paulo : Com-Arte, 1998.
- BELLOCHIO, Cláudia. *A educação musical nas séries iniciais do ensino fundamental: olhando e construindo junto às práticas cotidianas do professor*. Porto Alegre : UFRGS, tese, Faculdade de Educação, 2000.
- BEYER, Esther (Org.) *O som e a criatividade: reflexões sobre experiências musicais*. Santa Maria : ed. UFSM, 2005.
- BRITO, Teca Alencar. *Música na educação infantil: propostas para formação integral da criança*. São Paulo : Peirópolis, 2003.
- BRONOWSKI, Jacob. *Arte e Conhecimento: ver, imaginar, criar*. São Paulo: Martins Fontes, s.d.
- BOSI, Alfredo. *Reflexões sobre a arte*. 4. ed. São Paulo: Ática, 1991. (Série Fundamentos; 8)

- BUORO, Ana Amélia. *Olhos que pintam: a leitura de imagem no ensino de arte*. São Paulo : Cortez, 2002.
- FARAGE, Nádia. *As flores da fala: práticas retóricas entre os wapishana*. São Paulo : FFLCH-USP, 1997, 305 p.
- GOBBI, Valéria (Org.) *Questões de música*. Passo Fundo : ed. UPF, 2004.
- GUIA, Rosa Lúcia; FRANÇA, Cecília. *Jogos pedagógicos para a educação musical*. Belo Horizonte : UFMG, 2005.
- HAUSER, Arnold. *História social da arte e da literatura*. Tradução de Álvaro Cabral. São Paulo: Martins Fontes, 1994. (Paidéia).
- HEGEL, G. W. *Estética: poesia*. Tradução de Álvaro Ribeiro. Lisboa: Guimarães, 1959. v. 7.
- LAZZARIN, Luís Fernando. *Uma compreensão da experiência com música através de duas 'filosofias' da educação musical*. Porto Alegre : UFRGS, tese, Faculdade de Educação, 159 p, 2004.
- MASON, Rachel. *Por uma arte-educação multicultural*. Campinas : Mercado das Letras, 2001.
- PENNA, Maura. Diretrizes para uma educação artística democratizante: a ênfase na linguagem e nos conteúdos. In: *Da camiseta ao museu: o ensino das artes na democratização da cultura*. Yara Rosas Peregrino (Coord.). Editora UFPB, 1995, p. 47-53.
- PILLAR, Analice. *A educação do olhar*. Porto Alegre : ed. Mediação, 1999.
- SILVA, Aracy Lopes da; FERREIRA, Mariana Kawall Leal (Org.). *Práticas pedagógicas na escola indígena*. São Paulo : ed. Global, 2001.
- VIDAL, Lux Boelitz (Org.). *Grafismos indígenas*. São Paulo : Studio Nobel/FAPESP/EDUSP, 1992.

ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: Estudos Literários

Disciplina Eletiva

3- Processos de Leitura e Atribuição de Sentido em Arte – 60 horas: 4 créditos

EMENTA - A disciplina apresenta e discute abordagens sobre processos de atribuição de sentido em arte (leitura) a partir de abordagens estéticas e de modelos linguísticos. Ênfase é dada às analogias entre leitura do texto visual/musical e o texto literário (escrito), sua contextualidade histórica e sua outra racionalidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ECO, Umberto. *Apocalípticos e integrados*. São Paulo : Perspectiva, trad. Pérola de Carvalho, 2000.
- FLICKINGER, Hans Georg. Da experiência da arte à experiência filosófica. In: Flickinger, H.G; ALMEIDA, Custódio. ; RODHEN, Luís. (Org.). *Hermenêutica filosófica: nas trilhas de Hans-Georg Gadamer*. Porto Alegre : EDIPUCRS, 2000, p. 27-52.
- GADAMER, Hans Georg. *La actualidad de lo bello: el arte como juego, símbolo e fiesta*. Barcelona : Paidós, trad. Antonio G. Ramos, 1996.
- GOMBRICH, Ernst. *A história da arte*. Rio de Janeiro : LTC, trad. Álvaro Cabral, 1999.
- HERMANN, Nadja. Razão e sensibilidade: notas sobre a contribuição do estético para a ética. *Educação & Realidade*, n. 27, v. 1, p. 11-26, 2002.
- JIMENEZ, Marc. *Qu'est-ce que l'esthétique*. Paris : Gallimard, 1997.

LANGER, Susan. *Sentimento e forma*. São Paulo : Perspectiva, 1980.

LAZZARIN, Luís Fernando. *Uma compreensão da experiência com música através de duas 'filosofias' da educação musical*. Porto Alegre : UFRGS, tese, Faculdade de Educação, 159 p, 2004.

NIETZSCHE, Friedrich. *O nascimento da tragédia ou helenismo e pessimismo*. São Paulo : Companhia das Letras, trad. J. Guinsburg, 1999.

PEIRCE, Charles Sanders. *Semiótica*. São Paulo : Perspectiva, trad. José Teixeira Coelho Neto, 1995.

SAUSSURE, Ferdinand. *Curso de lingüística geral*. São Paulo : Cultrix, 1997.

WISNIK, José Miguel. *O som e o sentido: Uma outra história das músicas*. São Paulo : Companhia das Letras, 1989.

ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: Estudos Literários

Disciplina Eletiva

4- Memória, Oralidade e Narrativa – 60 horas: 4 créditos

EMENTA - Os processos de construção da memória: a subjetividade e o meio social. As relações entre memória e narrativa: linguagens, contextos, as modalidades de narrativa, o texto oral.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBERTI, Verena. *Um drama em gente: trajetórias e projetos de Pessoa e seus heterônimos*. In: *Ouvir contar: textos em história oral*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004.

BAKHTIN, Mikail. *Marxismo e Filosofia da Linguagem*. São Paulo: Hucitec, 2004.

BARTHES, Roland. *O grau zero da escrita*. Trad. Mario Laranjeira. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

BENJAMIM, Walter. *Magia e Técnica, Arte e Política*. São Paulo: Brasiliense, 1993. (Obras Escolhidas).

BERGSON, Henri. *Matéria e Memória*. São Paulo: Martins Fontes, 1990.

BOURDIEU, Pierre. *O Poder Simbólico*. 4. ed. Rio de Janeiro: Bertrand, 2001.

CALVINO, Ítalo. A palavra escrita e a não-escrita. In: FERREIRA, Marieta de Moraes & AMADO, Janaína. *Usos e Abusos da História Oral*. 4. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005.

CARDOSO, Ciro Flamarion. *Narrativa, Sentido e História*. São Paulo: Papyrus, 1997.

FIORIN, José Luiz. *As Astúcias da Enunciação: as categorias de pessoa, espaço e tempo*. 2. ed. São Paulo: Ática, 1999.

GINSBURG, Carlo. Sinais: raízes do paradigma indiciário. In: *Mitos, Emblemas e Sinais*. São Paulo: Companhia das Letras, 1991.

HALBWACHS, Maurice. *A Memória Coletiva*. São Paulo: Vértice, 1990.

JOBIM, José Luís. *Formas da Teoria: sentidos, conceitos, políticas e campos de força nos estudos literários*. Rio de Janeiro: Caetés, 2003.

LE GOFF, Jacques. *História e Memória*. 3. ed. Campinas: Editora da UNICAMP, 1994.

MENEZES, Adélia Bezerra de. Memória: matéria de mimese. In: BRANDÃO, Carlos Rodrigues (org.). *As Faces da Memória*. Campinas: CMU/Unicamp. (Coleção Seminários 2).

MORIN, Edgar. *O Método 5: a humanidade da humanidade*. Porto Alegre: Sulina, 2002.

ONG, Walter. *Oralidade e Cultura Escrita: a tecnologia da palavra*. São Paulo: Papyrus, 1998.

PERRONI, Maria Cecília. *Desenvolvimento do discurso narrativo*. São Paulo: Martins Fontes, 1992. (Texto e Linguagem)

ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: Estudos Literários

Disciplina Eletiva

5- Tópicos de Literatura Comparada - 60 horas: 4 créditos

EMENTA- Estudar as possibilidades do universo da Literatura Comparada, numa abordagem dialógica entre diferentes linguagens literárias.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BASSNETT, Susan. *Comparative Literature. A Critical Introduction*. Oxford: Blackwell, 1993.
- BERNHEIMER, Charles. *Comparative Literature in the Age of Multiculturalism*. Baltimore, Maryland, The Johns Hopkins University Press, 1994.
- BHABHA, Homi, ed. *Nation and Narration*. Londres: Routledge, 1990.
- BRUNEL, P. et ali. *Que É Literatura Comparada*. São Paulo: Ed. Perspectiva, 1995.
- CARVALHAL. *Literatura Comparada*. São Paulo: Ed. Ática, 1999.
- _____. *O Próprio e o Alheio. Ensaios de Literatura Comparada*. Ed. da Univ. Vale do Rio dos Sinos, 2003.
- _____, org. *Literatura Comparada no Mundo: Questões e Métodos*. Porto Alegre: L&PM/VITAE/AILC, 1997.
- CLEMENTS, Robert J. *Comparative Literature as Academic Discipline*. New York: MLA, 1978.
- DAMROSCH, DAVID. *What Is World Literature?* Princeton, New Jersey: Princeton University Press, 2003.
- MACHADO, A. M. e PAGEAUX, D.-H. *Literatura Portuguesa, Literatura Comparada e Teoria da Literatura*. Lisboa: Edições 70, 1981 (Col. Signos, 36).
- NITRINI, Sandra. *Em torno da Literatura Comparada*. *Boletim Bibliográfico*. São Paulo: Biblioteca Mário de Andrade. Vol. 47, n. 1/4, jan./dez. 1986
- _____. "Literatura Comparada no Brasil - um fragmento de sua História". *Anais do II Congresso ABRALIC*. Belo Horizonte: UFMG, 1991.
- ORGANON 24. Revista do Instituto de Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. *Literatura Comparada. Diálogos e Tendências*. Vol. 10. Número 24, 1996.
- PRENDERGAST, Christopher. *Debating World Literature*. New York & London: Verso, 2004.
-

ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: Estudos Literários

Disciplina Eletiva

6- Estudos Literários em Línguas Estrangeiras - 60 horas: 4 créditos

EMENTA - Estudar os autores, teóricos e idéias que representem, em momentos variados, as literaturas em línguas estrangeiras e a teoria da literatura, a partir de recortes pluridisciplinares.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABRAMS, M. *The Norton Anthology Of American Literature*. 6th edition. Norton, 2002. vol.1

- _____. *The Norton Anthology Of American Literature*. 6th edition. Norton, 2002. vol.2
- _____. *The Norton Anthology Of English Literature*. 6th edition. Norton, 2002. vol.1
- _____. *The Norton Anthology Of English Literature*. 6th edition. Norton, 2002. vol.2
- ADAMS, Hazard and SEARLE, Leroy, eds. *Critical Theory Since 1965*. Tallahassee: Florida State University Press, 1986.
- BLOOM, Harold. *The Anxiety of Influence: A Theory of Poetry*. Oxford University Press, 1978.
- CERTEAU, Michel de. *Heterologies: Discourse on the Other*. Minneapolis: University of Minnesota Press, 1986.
- DAVIS, Robert Con and Schleifer, Ronald, eds. *Contemporary Literary Criticism*. White Plains, N.Y.: Longman, 1989.
- MARÍN, José María y Hazas, Antonio Rey. *Antología de la literatura española de la Edad Media al siglo XIX (Serie Antologías)*. Madrid: Sociedad General Española de Librería, 2004.
- MORAÑA, Mabel. *Nuevas Perspectivas Desde/Sobre América Latina: El Desafío de los Estudios Culturales (Serie Tres Ríos)*. Instituto Internacional de Literatura Iberoamericana, 2002.
- _____. *Crítica Impura*. Madrid: Iberoamericana Ed., 2004.
- MURFIN, Ross C., ed.. *Joseph Conrad's Heart of Darkness: Case Studies in Contemporary Criticism*. Boston, Ma.: Bedford Books, 1996.
- OHMANN, Richard. *Politics of Letters*. Middletown, Connecticut: Wesleyan University Press, 1987.
- RAMONEDA, Arturo. *Antología de la literatura española del siglo XX*. Madrid: Sociedad General Española de Librería, 1988.
- RYLANCE, Rick, ed. *Debating Texts*. Toronto and Buffalo: The University of Toronto Press, 1987.
- STATON, Shirley F., ed. *Literary Theories in Praxis*. Philadelphia: The University of Pennsylvania Press, 1978.
-

ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: Estudos Lingüísticos

Disciplina Obrigatória

1– Teorias Lingüísticas - 60 horas: 4 créditos

EMENTA - A constituição da lingüística enquanto campo de conhecimento independente e o estudo das suas principais correntes teóricas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CÂMARA JR. J. Mattoso. *Princípios de Lingüística Geral*. Rio de Janeiro. Livraria Acadêmica. 1969.
- CHOMSKY, Noam. *Novos Horizontes no Estudo da Linguagem e da Mente*. Tradução: Marco Antônio Sant'Anna. São Paulo. Unesp 2005.
- _____. *Sobre Natureza e Linguagem*. Coleção: TOPICOS. Martins Fontes. São Paulo. 2006.
- _____. *Linguagem e Mente*. Brasília Editora UnB 1998
- FRONKIN, Victoria A. *Linguistics: An Introduction to Linguistic Theory*. Blackwell. 2001. Massachusetts.
- GIVÓN, T. *Functionalism and Grammar*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publishing Company. 1995.
- HAEGEMAN, Liliane. *Introduction to Government & Binding Theory*. Blackwell. 1991 Massachusetts.
- ILARI, R. O Estruturalismo Lingüístico: Alguns Caminhos. In: MUSSALIN, F. e BENTES, C. *Introdução a Lingüística 3*. São Paulo: Cortez. 2005.
- LABOV, W. The Study of Language in its Social Context. In: *Sociolinguistic Patterns*. Philadelphia, University of Pennsylvania Press. 1972.
- MARTELOTTA, Mário Eduardo et alii. (org.). *Gramaticalização no português do Brasil - uma abordagem funcional*. Rio de Janeiro : Tempo Brasileiro, 1996.
- MIOTO, Carlos. *Manual de Sintaxe*. Florianópolis: Insular, 1999.

NARO, A. & VOTRE, S. *Mecanismos funcionais do uso da língua*. In: MACEDO A. et alii (orgs.) *Variação e discurso*. Rio de Janeiro : Tempo Brasileiro, 1996.

NEVES, Maria Helena de Moura. *A gramática funcional*. São Paulo : Martins Fontes, 1997.

POZATTI, E. G. Funcionalismo em Lingüística. In: MUSSALIN, F. e BENTES, C. *Introdução a Lingüística* 3. São Paulo: Cortez. 2005.

TARALLO, Fernando. *A Pesquisa Sociolingüística*. São Paulo: Ática, 1997.

SANKOFF, David. *Linguistic Variation: Models and Methods*. New York Academic Press. 1978.

VOTRE, Sebastião Josué and OLIVEIRA, Mariangela Rios de. Givón, T. (1995). *Functionalism and Grammar*. DELTA, Aug. 1997, vol.13, no.2, p.331-340.

ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: Estudos Lingüísticos

Disciplina Obrigatória

2– Metodologia da Pesquisa em Lingüística - 60 horas: 4 créditos

EMENTA: Discutir áreas de pesquisa e metodologia investigativa em lingüística e lingüística aplicada.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGAR, M. H. *The professional stranger: an informal introduction to ethnography*. San Diego/New York/Boston/London/Sydney/Tokyo/Toronto: Academic Press, 1996.

BRYNNER, J. and STIBLEY, K. N. (eds) *Social Research; Principles and Procedures*. Londres: Open University, 1978.

CAVALCANTI, M. C. A propósito da lingüística aplicada. In *Trabalhos em lingüística aplicada*, 7, 1986.

COOK, T. D. and REICHADT, C. S. (eds) *Qualitative and Quantitative Methods*. In: Londres: Sage, 1979.

DENZIN, N. K. & LINCOLN, Y. S. (eds.) *The landscape of qualitative research: theories and issues*. London/New Delhi: Sage Publications, 1998.

DUFF, P. A. Research approaches in applied linguistics. In R. Kaplan. *The Oxford handbook of applied linguistics*. Oxford: University Press, 2002.

EMERSON, R., FRETZ, R. I. & SHAW, L. L. *Writing ethnographic fieldnotes*. Chicago/ London: The University of Chicago Press, 1995.

ERICKSON, F. Métodos cualitativos de investigación sobre la enseñanza. In M. C. Wittrock. *La investigación de la enseñanza, II. Métodos cualitativos y de observación*. Barcelona: Ed. Paidós, 1989.

FREITAS, D. de B. A. P. *Escola Makuxi: identidades em construção*. Tese de doutorado. Campinas: Unicamp, 2003.

GRABE, W. Applied linguistics: an emerging discipline for the twenty-first century. In R. Kaplan. *The Oxford handbook of applied linguistics*. Oxford: University Press, 2002.

LOFLAND, J. & LOFLAND, L. *Analysing social settings: a guide to qualitative observation and analysis*. California: Wadsworth Publishing Company, 1991.

MASON, J. *Qualitative researching*. London: Sage Publications, 1997.

MOITA LOPES, L. P. da. *Oficina de lingüística aplicada*. São Paulo: Mercado de Letras, 1996.

ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: Estudos Lingüísticos

Disciplina Eletiva

1– Línguas da América do Sul - 60 horas: 4 créditos

EMENTA: Os principais troncos e famílias lingüísticas da América do Sul com ênfase para as línguas da Amazônia e Roraima

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Abott, Miriam. 1991, "Macushi" In: *Handbook of Amazonian Languages*, Vol.3. Desmond C.

- Derbyshire and Geoffrey K. Pullum (eds.) Berlin: Mouton de Gruyter.
- Adelaar, W. F.H. *The Languages of the Andes*. Cambridge: University Cambridge. 2004.
- Armellada, Cesário de. *Grammatica de la Lengua Pemón*. V. 1. Caracas: Artes Gráficas, 1943.
- Cruz, Odileiz Sousa. *Fonologia e Gramática Ingarikó - Ka'pon Brasil*. Vrije Universiteit Amsterdam. Tese de doutorado.
- Comrie, B. *Language Universals and Linguistic Typology*. University of Chicago Press. 1989.
- Derbyshire, Desmond, C. 1999. "Carib". *The Amazonian Languages*, edited by R. M. W. Dixon and Alexandra Y. Aikhenvald. Cambridge University Press.
- _____. 1986, Comparative survey of morphology and syntax in Brazilian Arawakan, *Handbook of Amazonian Languages*, Vol 1, ed. by Desmond C. Derbyshire and Geoffrey K. Pullum, pp. 469-566. New York, Mouton de Gruyter.
- _____, and Doris L. Payne, 1990, Noun classification systems of Amazonian languages, *Amazonian Linguistics: Studies in lowland South American Languages*, ed. by Doris L. Payne, pp. 243-271. Austin, TX, University of Texas Press.
- Dixon, R.M.W., 1999b. Semantic roles and syntactic functions: the semantic basis for a typology, *CLS 35: The Panels*, ed. by Sabrina J. Billings, John P. Boyle, and Aaron M. Griffith, 323-341. Chicago: Chicago Linguistic Society.
- Givón, T. 2001. *Syntax: A functional typological introduction* vol 1. Amsterdam: John Benjamins.
- Hawkins, Robert. 1998. "Wai-Wai". In: *Handbook of Amazonian Languages* vol. 4. (eds) Desmond Derbyshire and Geoffrey K. Pullum. Walter Gruyter & Co.
- Kaufman, Terrance K. 1990. "Language Classification in South American. what we know and how to know more". *Amazonian Linguistics: Studies in Lowland South America Languages*.
- Martins, Helena. *Três Caminhos na Filosofia da Linguagem*. In: Mussalim, Fernanda e Bentes, Anna C. (orgs.) *Introdução à Lingüística* 3. São Paulo: Cortez, p. 439-473, 2005.
- Migliazza, Ernest C. 1985. "Languages of the Orinoco – Amazon Region: current status". In: *South American Indian Languages: Retrospect and Prospect and Prospect*. Harriet E. M. Klein and Louisa R. Stark (eds). pp. 286-303. Austin: University of Texas Press.
- Meira, Sergio & Franchetto, Bruna. "The souther Cariban languages and the Cariban family". *International Journal of American Linguistics*, v.71, p. 127, 2005.
- Payne, Doris L. 1990. "Morphological characteristics of Lowland South American languages". In: *Amazonian Linguistics Studies in Lowland South American Languages*. Payne Doris L. (ed). Austin, University of Texas.
- Queixalós, F. & Reanult-Lescure (orgs). *As línguas amazônicas hoje*. São Paulo: Instituto Socioambiental, 2000.
- Rodrigues, A. Dall'igna. 1986. *Línguas Brasileiras: Para o conhecimento das Línguas Indígenas*. Loyola: São Paulo.
- _____. 2003. *A originalidade das línguas indígenas brasileiras*. Laboratório de Línguas Indígenas, IL, UnB -DF.

ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: Estudos Lingüísticos

Disciplina Eletiva

2– Introdução à Descrição de Línguas - 60 horas: 4 créditos

EMENTA: Descrição de Línguas: questões teóricas e metodológicas

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Benveniste, E. 1989. *Problemas de lingüística geral*. Vol I e II. Campinas: Pontes.
- Bybee, Joan L. 1985. *Morphology*. John Benjamins Publishing Company: Amsterdam/Philadelphia.
- Câmara Jr., J. Mattoso. 1965. *Introdução às línguas indígenas brasileiras*. Museu Nacional do Rio de Janeiro.

- _____. 1967. *O estruturalismo lingüístico*. Tempo Brasileiro, 15-16:5-44.
- _____. 1986. *Princípios de lingüística geral*. Rio de Janeiro: Padrão Livraria Editora.
- Derbyshire, Desmond C. and Geoffrey K. Pullum. 1998. *Introduction, Handbook of Amazonian languages*, vol. 4. (eds) Mouton de Gruyter.
- DeLancey, Scott. 2001. *Lexical Categories*. LSA Summer Institute. UC Santa Barbara.
- Dixon, R.M.W. 1971. "A method of semantic description". In: *Steinberg & Jakobovits*, pp. 436-471.
- Dubois, J. et. alii. 1993. *Dicionário de Lingüística*. São Paulo: Cultrix
- Gleason, H. A. 1962. "The relation of lexicon and grammar". In: *Householder & Saporta*, pp.103-110.
- Givón, T. 1997. "Grammatical relations: a functionalist perspective". *Typological Studies In: Language* 35. Amsterdam: John Benjamins.
- Lass, Roger. 1995. *Phonology: An introduction to basic concepts*. Cambridge University Press.
- Lyons, J. 1976. *Semântica*. Vol. I e II. Lisboa: Martins Fontes.
- Maia, M. et.alii. 1998. *Comparação de Aspectos da Gramática em Línguas Indígenas Brasileiras*. Campinas: D.E.L.T.A. 15(1):01-26.
- Payne, Thomas. 1997. *Describing Morphosyntax: A Guide for Field Linguists*. Cambridge: Cambridge University Press.
- Rodrigues, A. Dall'igna. 1986. *Línguas Brasileiras: Para o conhecimento das Línguas Indígenas*. Loyola: São Paulo.
- Shopen, Timothy. 1994. *Language Typology and Syntactic Description. Complex Constructions*. Vol. I, II e III. New York: Cambridge University Press.
- Wetzels, Leo. 1995a. "A Teoria Fonológica e as Línguas Indígenas Brasileiras". (ed.) *Estudos Fonológicos das Línguas Indígenas Brasileiras*. Editora UFRJ, Rio de Janeiro.
-

ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: Estudos Lingüísticos

Disciplina Eletiva

3– Línguas em Contato - 60 horas: 4 créditos

EMENTA: Línguas em Contato - princípios teóricos e metodológicos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Bentivoglio, Paola and Maria Luiza Braga. 1988. "Espanhol, português e ordem de palavras". *DELTA* 4:163-182.
- Cassano, Paul V. 1983 [1987]. *A Theory of Language Borrowing and New World Spanish*. *Orbis* 32:37-51.
- Hammond, Robert M. and Melvyn C. Resnick. 1988. "Dialects of Caribbean Spanish and Linguistic Theory". In *SCSD* pp. vii-x.
- Cifoletti, Guido. 1978. "Lingua franca e sabir: considerazioni storiche e terminologiche". *Incontri linguistici* 4,2.205-212, Collier, Barbara. 1976. "On the origins of Lingua Franca". *Journal of creole studies* 1,2.281-298.
- Couto, Hildo Honório do. 1996. *Introdução ao estudo das línguas crioulas e pidgins*. Brasília: Editora da Universidade de Brasília.
- _____. (s/d). *Língua Franca: uma nova língua ou italiano mal falado?* Universidade de Brasília.
- _____. 1998. "Um cenário para a crioulização sem pidginização". *Revista de estudos da linguagem* vol. 7, n. 1. 5-30.
- _____. "Os crioulos de base portuguesa e espanhola: situação atual", *Atas do IX congresso internacional da associação de lingüística e filologia da América Latina (ALFAL)*. Campinas: UNICAMP/IEL.
- Lipski, John M. 1988. "Contactos hispano-africanos en el Africa ecuatorial y su importancia para la fonética del Caribe hispánico". In *S CSD*, pp. 50-65.
- Operstein, Natalie. 1998a. "Was Lingua Franca ever creolized?" *Journal of pidgin and creole languages* 13,2.377-380.
- REVISTAS 1. PAPIA 9, 1997. *Inteiramente dedicada ao português de contato do Xingu*. 1.1.

Editorial (HHC: p. 5-7)

Tarallo, Fernando & ALKMIN, Tania. 1987. *Falares crioulos. Línguas em contato*. São Paulo: Ática, 142 p. (Série Fundamentos; 15.)

Trudgill, Peter. 1986. *Dialects in Contact*. New York: Blackwell.

Weinreich, Uriel. 1966. *Languages in contact: Findings and problems (Unknown Binding)*. Mouton (4th printing edition).

_____. 1968. *Empirical foundations for a theory of language change (Unknown Binding)* University of Texas Press.

Yaron Matras. 1998b. "Utterance modifiers and universals of grammatical borrowing". *Linguistics*. 36-2, 281-331.

ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: Estudos Lingüísticos

Disciplina Eletiva

4– Linguagem e Identidade - 60 horas: 4 créditos

EMENTA: Analisar noções de linguagem e identidade, a partir das suas relações, dentro de uma perspectiva aplicada.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

APPEL R. & MUYSKEN P. *Bilingüismo y contacto de lenguas*. Barcelona: Ariel, 1996.

BARTH, F. *Los grupos étnicos y sus fronteras*. La organización de las diferencias culturales. México: Fondo de Cultura Económica, 1976.

CALVET, L-J. *Sociolingüística: uma introdução crítica*. São Paulo: Parábola, 2002.

GEERTZ, C. *A Interpretação das culturas*. Rio de Janeiro: Zahar Editoras, 1978.

GUMPERZ, J. J. (org.). *Language and social identity*. Cambridge: Cambridge University Press, 1982.

HALL, S. *A questão da identidade cultural*. (Textos didáticos). Campinas: IFCH/UNICAMP, 1995.

_____. *Da Diáspora*. Identidades mediações culturais. L. Sovik (org.). Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2003.

HELLER, M. Bilingualism an multilingualism. In J. Verschueren, J. Östman & J. Blommaert (eds.) *Handbook of pragmatics*. Amsterdam/ Philadelphia: John Benjamins Publ. Co, 1995.

MELLO, H. A. B. de. *O falar bilíngüe*. Goiânia: Ed. da UFG, 1999.

MOITA LOPES, L. P. da. *Identidades fragmentadas*. Campinas: Mercado das Letras, 2002.

MORIN E. A noção do Sujeito. In *Novos paradigmas, cultura e subjetividade*. D. F. Schnitman (org.). Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

SIGNORINI, I. (org.) *Língua(gem) e identidade*. Campinas: IFCH/UNICAMP, 1992.

SILVA, T. T. da. (org.). *Identidade e diferença*. A perspectiva dos estudos culturais. Petrópolis: Vozes, 2000.

SCHINITMAN, D. F. Introdução: ciência, cultura e subjetividade. In D. F. Schinman (org.) *Novos paradigmas, cultura e subjetividade*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1966.

SOUZA, O. *Fantasia de Brasil*. As identificações na busca da identidade nacional. Rio de Janeiro: Escuta, 1994.

VERMES G. & BOUTET J. (orgs.). *Multilingüismo*. Campinas: Ed. da UNICAMP, 1989.

ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: Estudos Literários

Disciplina Eletiva

5- Introdução aos Estudos sobre Educação Bilíngüe – 60 horas: 4 créditos

EMENTA: Discutir noções de educação bilíngüe considerando os contextos indígena, imigrante e de fronteira.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- APPEL, R. & MUYSKEN, P. *Bilingüismo y contacto de lenguas*. Barcelona: Ariel, 1996.
- BAKER, C. *Foundations of bilingual education and bilingualism*. Clevedon: Multilingual Matters, 1993.
- _____. Bilingual education. In R. Kaplan (ed.). *The Oxford handbook of applied linguistics*. Oxford: University Press, 2002.
- CAVALCANTI, M. C. Collusion, resistance, and reflexivity: indigenous teacher education in Brazil. In *Linguistics and education* 8. 1996.
- D'ANGELIS, W. & VEIGA, J. (orgs.). *Leitura e escrita em escolas indígenas*. Campinas: mercado de letras, 1997.
- FISHMAN, J. Sociolinguistic foundations of bilingual education. In *Bilingual review/revista bilingüe*, 9/1, 1982.
- HAMEL, R. H. Determinantes sociolingüísticas da la educación indígena bilingüe. In *Trabalhos em lingüística aplicada*, 14. Campinas: UNICAMP/IEL, 1989.
- HELLER, M. Legitimate language in a multilingual school. In *Linguistics and education* 8. 1996.
- HONRBERGER, N. H. Exitos y desfases en la educación bilingüe en Puno y la política lingüística peruana. In L. E. Lopez & R. Moya (orgs.). *Pueblos indígenas, estados y educación*. Lima: Proyecto EBI-MEC-GTZ, Programa ERA, 1990.
- MARTIN-JONES, M. & HELLER, M. Introduction to the special issues on education in multilingual settings: discourse, identities, and power. Part I: constructing legitimacy.
- NORTON, B. & TOOHEY, K. Identity and language learning. In Robert Kaplan. *The Oxford handbook of applied linguistics*. Oxford: University Press, 2002.
- POZZI-ESCOT, I. Reflexiones para una política nacional de lenguas y culturas en la educación. In L. E. López, I. Pozzi-Escot & M. Zúñiga (eds.). *Temas de lingüística aplicada*.
- RICARDO, S. M. B. O debate sobre a aplicação da sociolingüística à educação. In *Pesquisa e ensino da língua: contribuição da sociolingüística*. Anais do II Simpósio Nacional do GT de Sociolingüística da ANPOLL. Rio de Janeiro: UFRJ, 1995.
- SRIDHAR, K. K. Societal multilingualism. In S. L. McKay & N. H. Honrberger. *Sociolinguistics and language teaching*. Cambridge: University Press, 1996.

ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: Estudos Lingüísticos

Disciplina Eletiva

6 -Políticas Públicas de Línguas - 60 horas: 4 créditos

EMENTA: Princípios vigentes que norteiam Políticas Públicas de Línguas

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Brasil, Ministério da Educação e do Desporto. 1997. *Parâmetros curriculares nacionais: Arte*. Brasília; MEC/SEF, vol. 6.
- Celani, Maria Antonieta A. "A Relevância da Lingüística Aplicada na Formulação de uma Política Educacional Brasileira". In: Fortkamp, M.B.M.: *Aspectos da Lingüística Aplicada*. Florianópolis: Insular. 2000. 17-32.
- D'Angelis, W. "Kaingáng: questões de Língua e Identidade". Em: *Liames*. Campinas: Universidade Estadual de Campinas, 2002. pp. 105-128.
- Forte, J. "Amerindian Languages of Guyana". In: *As línguas amazônicas hoje*. Queixalós, F. & Reanult-Lescure (orgs). São Paulo: Instituto Socioambiental, 2000.
- Freitas, D. de B. A. P. *Escola Makuxi: identidades em construção*. Tese de doutorado. Campinas: Unicamp, 2003.
- Hall, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*. Trad. Tomaz T. da Silva e Guacira L. Louro. 7.ed. Rio de Janeiro: DP & A, 2003a.
- López, L. Enrique. 1987. "Balance y perspectivas de la educación bilingüe em Puno". En: Asinón, J et ali. *Educación em poblaciones indígenas: políticas em América latina*. Santiago de Chile, Unesco/III, pp. 521-527.
- Lopes, Luiz Paulo da Moita. 1999. "Fotografias da Lingüística aplicada no campo de línguas estrangeiras no Brasil". Em: *DELTA*, São Paulo v. 15 n. Especial.
- Kaplan, Robert B. (ed.). *The Oxford Handbook of Applied Linguistics*. Oxford: Oxford University Press. 2002.

Magalhães, Erasmo d'Almeida. "As línguas indígenas brasileiras: contatos e interinfluências com a língua portuguesa". In: *MELLO*, Linalda de Arruda [org.]. Sociedade, cultura e língua: Ensaios de sócio e etnolingüística. João Pessoa: Shorin, 1990. p. 114-123.

Ministério da Educação. 2005. *Referencial curricular nacional para as escolas indígenas*. Brasília: MEC/SECAD.

Monte, N. Lindernberg. "Práticas e direitos – as línguas indígenas no Brasil". In: *As línguas Amazônicas hoje*. Queixalós, F. & Reanult-Lescure (orgs). São Paulo: Instituto Socioambiental, 2000.

Oliveira, Gilvan Müller de. 2004. *Política Lingüística, Política Historiográfica – Epistemologia e escrita da História da(s) Língua(s) a propósito da língua portuguesa no Brasil Meridional*. Unicamp. Tese de doutorado.

_____. 2000. *A pesquisa como princípio educativo*. Conferência proferida na mostra dos trabalhos do Projeto de Aceleração da Secretaria Municipal de Educação de Florianópolis em 6 de dezembro.

Olinda, Silva Rita M. 2003. "A Educação no Brasil no período colonial um olhar sobre as origens para compreender o presente". Em: *Sitientibus*, Feira de Santana, n. 29, jul/dez. pp. 153-162.

OPAN. 1989. *A Conquista da escrita. Encontros de educação indígena*. São Paulo: Iluminuras.

Paraíso, Marlucy Alves: Lutas entre culturas no currículo em ação da formação docente. In: *Educação & Realidade*, v. 21, n. 1, p. 137-157, jan./jun. 1996

Pozzi-Escot, Inés. 1989. "Reflexiones sobre una política educacional de lenguas y culturas em la educación, com especial referencia a lãs lenguas vernáculas". En: López et.alii (eds). *Temas de lingüística aplicada*. Lima: Concytec, GTZ, pp.21-54.

Seki, Lucy. "A Lingüística Indígena no Brasil". *DELTA*, v.15, nº esp. p. 257-290, 1999.

_____. 1993. *Lingüística Indígena e Educação na América Latina* (org.). São Paulo: Editora da UNICAMP.

UNESCO. 1953. *The Use of Vernacular languages in education, Monographs on Fundamental Education*, 8. Paris: Unesco.

REGIMENTO INTERNO DO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS - PPGL
NÍVEL: MESTRADO

TÍTULO I
DAS FINALIDADES

Art. 1º - A Universidade Federal de Roraima (UFRR) desenvolverá o Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL), visando à produção de conhecimentos e à formação de recursos humanos em Letras, objetivando a prática do ensino e da pesquisa a partir de uma abordagem transdisciplinar da linguagem, de acordo com os textos legais que disciplinam a matéria, com as normas vigentes na UFRR e com o disposto no presente Regimento. Formar mestres em Letras,

Art. 2º - O Programa de Pós-Graduação em Letras, com curso de Mestrado Acadêmico, destina-se à formação continuada de professores que atuam junto às escolas públicas e privadas, às comunidades indígenas e seus respectivos falantes, além das comunidades que têm o português em contato com as línguas fronteiriças, buscando integrá-la às diversas contribuições da pesquisa universitária.

Art. 3º - O Programa de Pós-Graduação em Letras tem por objetivos principais implantar uma pós-graduação em nível de mestrado, tendo como base desenvolver um processo de investigação científica que possibilite uma compreensão crítica das questões relacionadas às suas áreas de concentração - Estudos Lingüísticos e Estudos Literários -, bem como contribuir para a construção de projetos que visem a uma intervenção prática e eficaz na realidade, seja com relação ao processo educativo, seja com relação à pesquisa. Nesse sentido, busca-se:

- a) Discutir as diferentes tendências das correntes lingüísticas e literárias, visando a pesquisa e o ensino de graduação;
- b) Proporcionar a formação e a qualificação de recursos humanos regionais capazes de responder pelas demandas institucionais de ensino, pesquisa e extensão;
- c) Atender a uma demanda existente de graduados, especialistas a fim de capacitar profissionais para desenvolver suas atividades com maior propriedade;
- d) Documentar a diversidade de línguas, situações de contato lingüístico em área de fronteira, literatura e artes regionais de modo a contribuir para com os estudos na área de Ciências Humanas na região Norte.
- e) Enfocar as teorias atuais a partir da Lingüística Geral, suas sub-áreas, e Literatura, suas sub-áreas.
- f) Discutir e analisar metodologias de ensino a partir da língua portuguesa, enfatizando o contato desta língua com as demais línguas faladas em Roraima e suas fronteiras, bem como a diversidade de manifestações artísticas;
- g) Fornecer instrumentais metodológicos de pesquisa que possibilitem o desenvolvimento de ações investigativas ligadas ao contato de línguas/variação

dialetal e da Literatura;

- h) Apresentar elementos de redação científica que possibilitem a construção de trabalhos científicos.

TÍTULO II

DA ESTRUTURA ORGANIZACIONAL E ACADÊMICA

Capítulo I – Da organização administrativa

Art. 4º - O Programa de Pós-graduação em Letras será ministrado por professores da UFRR, com a colaboração eventual de especialistas nacionais e estrangeiros convidados, todos com titulação de Doutor ou equivalente, devendo seu regime de trabalho obedecer às normas prescritas pelo Conselho Nacional de Educação e pelas normas universitárias vigentes.

Art. 5º - A instância deliberativa, no âmbito do PPGL, para fins didático-científicos, técnicos e administrativos será o Colegiado, constituído por:

- a) 01 (um) Coordenador Geral do Programa, que o presidirá;
- b) 01 (um) Vice-Coordenador do Programa;
- c) Todos os professores do quadro permanente do Programa que pertençam à carreira de magistério da UFRR e os professores colaboradores.
- d) Da representação discente, escolhida entre os alunos regularmente matriculados, na proporção de 1/5 (um quinto) dos integrantes do Colegiado e com mandato de um ano.

§ 1º - O Coordenador será escolhido por seus pares, dentre os docentes do quadro permanente do Programa, em chapa com o Vice-Coordenador, com um mandato de 02 (dois) anos, cabendo uma única recondução.

§ 2º -O Coordenador do Programa emitirá portaria designando os membros do Colegiado com os respectivos mandatos.

§ 3º - Os representantes discentes devem ser alunos regularmente matriculados no PPGL há pelo menos 01 (um) semestre letivo.

Art. 6º - Competirá ao Coordenador Geral:

- a) representar o Programa dentro e fora da Instituição;
- b) gerir os recursos financeiros alocados para a manutenção do PPGL, respeitadas as normas universitárias e as normas sobre a matéria definidas pelas agências de fomento;
- c) propor normas referentes ao funcionamento do PPGL em casos não definidos pelo Colegiado do Programa e por este Regimento;
- d) encaminhar relatório anual das atividades do programa às instâncias competentes;
- e) presidir as reuniões do Colegiado;

f) coordenar as atividades do programa.

Parágrafo Único- Caberá ao Vice-Coordenador substituir o Coordenador geral em suas ausências e impedimentos, além de desempenhar responsabilidades específicas que lhe sejam atribuídas pelo Coordenador e pelo Colegiado do Programa.

Art. 7º - O Colegiado do Programa reunir-se-á ordinariamente no mínimo uma vez a cada dois meses e, extraordinariamente, a qualquer momento, por convocação do Coordenador Geral, ou de 2/3 (dois terços) de seus integrantes.

§ 1º - O quorum exigido para a realização das reuniões do Colegiado será de maioria simples de seus membros, em primeira convocação, e do número de presentes, em segunda convocação, após quinze minutos do horário previsto para início da reunião.

§ 2º - As decisões do Colegiado serão expressas por maioria simples de votos dos membros presentes.

§ 3º - O presidente, ou seu substituto na presidência nas reuniões do Colegiado, terá direito a voz e ao voto apenas de desempate.

Art. 8º - Competirá ao Colegiado do Programa:

- a) estabelecer e reformular as diretrizes acadêmicas básicas do PPGL e elaborar seus planos globais, definindo linhas de pesquisa, estrutura curricular e alocação de docentes e pesquisadores, de acordo com as normas nacionais e institucionais vigentes;
- b) constituir periodicamente comissão para avaliação de seu corpo docente, em vista da obediência aos critérios definidos para ingresso e permanência de docentes nos quadros do Programa;
- c) aprovar a oferta semestral de disciplinas e atividades acadêmicas;
- d) propor, aprovar e encaminhar à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da UFRR, para aprovação pelos órgãos competentes, o Edital de seleção de alunos, estipulando os critérios e o número de vagas oferecidas para ingresso regular no Programa;
- e) analisar e opinar nos acordos internacionais para fins de ingresso de alunos estrangeiros, fixando condições e procedimentos para sua efetivação;
- f) designar anualmente a Comissão de Seleção, acompanhar todas as etapas deste processo e homologar seus resultados;
- g) avaliar e aprovar pedidos de inscrição para a defesa de Dissertação;
- h) constituir a Comissão de Bolsas (CB), integrada por um representante da Coordenação, um professor escolhido pelos professores do Programa e um aluno representante do Colegiado, para determinar a concessão das bolsas de Mestrado colocadas à disposição do Programa,;
- i) acompanhar a gestão dos recursos financeiros alocados para a manutenção do PPGL, respeitadas as normas universitárias sobre a matéria;
- j) zelar pelo fiel cumprimento da legislação nacional e institucional relativa à pós-graduação;
- k) aprovar pedidos de trancamento de matrícula, transferência e dispensa de créditos ou prorrogação de prazos no cumprimento de atividades acadêmicas, em

conformidade com o estabelecido no presente Regimento.

Art. 9º - Competirá à Comissão de Bolsas (CB):

- a) elaborar e propor os critérios de seleção, avaliação e indicação de alunos para o recebimento das bolsas disponibilizadas pelo Programa, observando as normas nacionais e institucionais sobre o tema;
- b) proceder à aplicação dos critérios de alocação de bolsas aprovados pelo Colegiado.

Art.10 - A Coordenação do PPGL manterá estrutura técnico-administrativa de Secretaria própria, responsável pelo controle acadêmico, sendo dotada de instalações e de pessoal compatíveis com suas funções.

Capítulo II – Do Corpo Docente

Art. 11 - O corpo docente do PPGL será constituído por professores da UFRR e especialistas nacionais e estrangeiros convidados na qualidade de professores colaboradores, todos com titulação de Doutor ou equivalente e que deverão atuar sob regime de trabalho estabelecido pelas normas prescritas pelo Conselho Nacional de Educação (CNE), pelas normas universitárias pertinentes e pela legislação vigente.

Art. 12 - Serão credenciados no corpo permanente do Programa professores:

- a) em regime de 40 (quarenta) horas ou DE na UFRR;
- b) portadores de título de doutor ou equivalente;

§ 1º - Todos os membros do corpo docente permanente do Programa deverão ter seus nomes credenciados pelo Colegiado do Programa.

§ 2º - A permanência dos professores no Programa deverá ser avaliada anualmente, por comissão constituída e aprovada pelo Colegiado. A avaliação levará em conta o perfil de cada professor, sua dedicação às atividades do Programa, suas orientações acadêmicas e sua produção científica, que deverá ser compatível com as Linhas de Pesquisa, com a produção científica do Programa e com os critérios estabelecidos pelas normas federais e institucionais.

Art. 13 - Solicitações de ingresso como professor permanente no corpo docente do PPGL serão avaliadas pelo Colegiado do Programa, a partir de parecer previamente elaborado por dois relatores indicados por seu Presidente, respeitados os critérios estabelecidos pelo Artigo 12 deste Regimento e pela legislação vigente.

Art. 14 - Poderão orientar dissertações de Mestrado todos os professores permanentes e colaboradores do Programa;

§ 1º - Os professores permanentes poderão, a seu critério e em acordo explícito com os orientandos, valer-se da colaboração de co-orientadores, indicados dentre os professores do Programa, permanentes ou colaboradores, bem como entre pesquisadores que não pertençam aos quadros do Programa ou da UFRR, desde que

credenciados pelo Colegiado.

§ 2º - Em casos excepcionais, a interrupção do compromisso de orientação poderá ser solicitada pelo docente, ou pelo discente, devendo a comunicação por escrito ser endereçada ao Coordenador do Programa, até o décimo segundo mês após o ingresso do aluno.

Capítulo III – Das Linhas e Grupos de Pesquisa

Art. 15 – O PPGL estará organizado em duas Áreas de Concentração, cada uma com uma Linha de Pesquisa, respectivamente:

- a) Estudos Lingüísticos - Línguas, Contato e Identidade;
- b) Estudos Literários – Literatura e Linguagens.

§ 1º - Os professores se integrarão a uma das Linhas de Pesquisa da Área de Concentração, ou a ambas, de acordo com as características das pesquisas que estiverem desenvolvendo.

§ 2º - Para efeitos de seleção e de composição de sua trajetória curricular, os alunos estarão ligados, de acordo com seu projeto de pesquisa e seu plano de estudos, a uma das duas Linhas de Pesquisa.

§ 3º - Os professores integrantes de cada Área de Concentração indicarão, para um mandato de dois anos, um Coordenador de Área, que assessorará a Coordenação geral do Programa no planejamento, acompanhamento e avaliação das atividades acadêmicas desenvolvidas.

TÍTULO III DO REGIME ACADÊMICO

Capítulo I – Da inscrição e seleção de candidatos

Art. 16 - O PPGL destina-se a portadores de diplomas de cursos superiores, de duração plena, na área de Letras ou em áreas afins, outorgados por Instituição de Ensino Superior e reconhecidos pelo Conselho Nacional de Educação, sendo todos os candidatos submetidos a processo seletivo.

Art. 17 – Serão ofertadas 12 (doze) vagas por processo seletivo para ingresso de alunos, os quais serão classificados em ordem decrescente de pontos, resultante da média aritmética dos pontos obtidos nas quatro etapas de seleção.

Art. 18 - A seleção para cada turma será realizada por uma Comissão indicada pelo Colegiado e constituída de, no mínimo, um docente representante de cada Linha de Pesquisa e respectivos suplentes, cabendo a um deles a presidência da referida comissão.

Art. 19 - Os requerimentos de inscrição para o PPGL deverão ser encaminhados à Coordenação do Programa, de acordo com o calendário e demais normas divulgadas em

Edital.

Art. 20 - O exame de seleção constituir-se-á de avaliação de pré-projeto de pesquisa e prova escrita, de caráter eliminatório, prova de proficiência em língua estrangeira e entrevista, de caráter classificatório.

§ 1º - As normas de avaliação, o peso relativo a cada uma das etapas e o acréscimo de outras provas ficarão a critério da Comissão de Seleção, que submeterá suas decisões à aprovação do Colegiado, publicando-as em Edital.

§ 2º - Ao término do Processo Seletivo, a lista de candidatos aprovados, acompanhada de suas respectivas notas de aprovação e da cópia de seus diplomas de Graduação, será encaminhada pela Coordenação do Programa à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação.

§ 3º - Os candidatos que não forem aprovados na prova de proficiência em língua estrangeira (Inglês, Francês ou Espanhol) quando da seleção e que forem classificados poderão prestar novo exame até o décimo segundo mês do curso e, caso não obtenham aprovação até esta data, serão desligados do PPGL.

Capítulo II – Da matrícula e inscrição em atividades acadêmicas

Art. 21 - Os candidatos selecionados para o PPGL serão convocados para matrícula pela Secretaria do Programa, que informará o prazo para sua realização e os documentos necessários para sua efetivação.

§ 1º - é vedada ao aluno do PPGL a matrícula em mais de um curso de Pós-Graduação.

§ 2º - O candidato selecionado que não efetuar sua matrícula no prazo previsto perderá o direito à vaga, que será preenchida pelo candidato que obtiver classificação imediatamente inferior, na segunda fase de matrícula, que será definida em Edital.

Art. 22 - A partir da matrícula, será designado para cada aluno um Professor Orientador, com a função de acompanhá-lo academicamente e orientá-lo na escolha de suas disciplinas e na elaboração de sua dissertação.

Parágrafo Único - A designação do Orientador é feita pelos docentes integrantes da Linha de Pesquisa de vinculação do aluno, em função do objeto de estudo a ser investigado em sua dissertação.

Art. 23 - A cada semestre letivo, até a aprovação da dissertação, o aluno deverá efetuar sua inscrição em disciplinas, de acordo com o calendário determinado pela Coordenação, atendendo ao plano individual de estudos previamente aprovado pelo respectivo Orientador.

§ 1º - O aluno matriculado poderá cursar, semestralmente, no máximo 16 créditos.

§ 2º - O aluno poderá solicitar cancelamento de inscrição em disciplinas, desde que ainda não tenham sido ministrados mais de 25% (vinte e cinco por cento) das respectivas cargas horárias, sendo considerado reprovado o aluno que, após este limite, abandonar a disciplina ou que não cumprir as normas nacionais e/ou institucionais vigentes sobre a matéria.

§ 3º - O aluno poderá solicitar a inclusão e/ou substituição de disciplina, desde que

ainda não tenha sido ministrado mais de 10% (dez por cento) de sua carga horária.

Art. 24 - É facultada a inscrição isolada em disciplinas do Programa para alunos regularmente matriculados em outros cursos de pós-graduação *stricto sensu* da UFRR ou em outras instituições congêneres credenciadas pela CAPES, desde que não ultrapasse o limite de 02 (duas).

Parágrafo Único - A critério do docente responsável, poderá haver até 4 (quatro) inscrições isoladas para cada disciplina.

Art. 25 - O aluno poderá, por recomendação do Orientador e com autorização do Colegiado, cursar disciplinas fora da sede do Programa no país, em cursos de pós-graduação *stricto sensu* credenciados pela CAPES, ou no exterior.

Parágrafo Único - Será facultado aos alunos do PPGL o aproveitamento de até 02 (duas) disciplinas cursadas em outros Programas de Pós-Graduação *stricto sensu*.

Art. 26 - O aluno poderá solicitar, por motivo justificado, o trancamento de sua matrícula por, no máximo, 1 (um) semestre, devendo seu pedido ser apreciado pelo Colegiado, com base em parecer do Orientador.

§ 1º - O período de trancamento de matrícula não será considerado para fins de integralização do PPGL.

§ 2º - O aluno que ultrapassar o período de trancamento permitido pelo Colegiado será desligado do Programa e só poderá ser matriculado novamente após aprovação em novo processo de seleção.

§ 3º - Quando da reabertura de sua matrícula, o aluno deverá cumprir estrutura curricular vigente e fazer as adaptações necessárias.

Capítulo III – Da estrutura, duração do curso e do regime de créditos

Art. 27 - A estrutura curricular do PPGL compreende:

- a) 08 (oito) créditos em disciplinas obrigatórias de sua respectiva Área de Concentração;
- b) 04 (quatro) créditos em disciplinas de domínio conexo
- c) 12 (doze) créditos em disciplinas eletivas;
- d) 06 (seis) créditos em Elaboração de Dissertação.

Parágrafo único- O aluno poderá cursar créditos além do mínimo exigido, desde que por recomendação do Orientador e com aprovação do Colegiado do PPGL.

Art. 28 - O período de integralização do Curso será contado a partir da data de início das atividades acadêmicas, encerrando-se quando da aprovação da dissertação, em defesa pública.

Parágrafo Único - a conclusão do Curso de Mestrado não poderá ultrapassar o limite de 24 (vinte e quatro) meses, excluído o período de trancamento previsto por este Regimento, e a concessão de bolsas atenderá aos prazos determinados pelas agências de fomento.

Art. 29 - A unidade básica para determinação da duração do trabalho acadêmico será o crédito.

Art. 30 - Cada unidade de crédito corresponderá a 15 (quinze) horas de aula teórica.

Art. 31 - A integralização do Curso de Mestrado corresponderá à obtenção de 30 (trinta) créditos, de acordo com a grade curricular.

Parágrafo Único - O prazo de validade de créditos para aproveitamento é de 4 (quatro) anos, contados da data de sua obtenção até a ocasião da matrícula no Programa.

Capítulo IV – Da avaliação do desempenho acadêmico

Art. 32 - A avaliação do desempenho acadêmico do aluno constituir-se-á em processo permanente, a cargo dos docentes do programa.

Art. 33 - O resultado da avaliação, expresso em grau numérico compreendido em uma escala de 0 (zero) a 10 (dez), será referente a cada uma das disciplinas, de acordo com o rendimento nelas evidenciado.

Art. 34 - Fará jus aos créditos o aluno que obtiver em cada disciplina cursada média igual ou superior a 07 (sete) e frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento).

Art. 35 - A relação das notas finais dos alunos deve ser apresentada pelo docente à Secretaria do Programa, no prazo máximo de 30 (trinta) dias após o término do semestre letivo.

Art. 36 - É facultado ao aluno repetir apenas uma disciplina, implicando uma segunda reprovação em seu desligamento do Programa.

Art. 37- Até o décimo primeiro mês de curso, o aluno deverá efetuar a defesa pública de seu Projeto de Dissertação perante uma Banca, formada por seu Orientador e mais dois docentes do Programa, com direito a apenas uma reformulação.

§ 1º - Na referida avaliação, o Projeto de Dissertação poderá ser considerado:

- a) aprovado
- b) aprovado com reformulação
- c) reprovado

§ 2º - Em caso de reformulação, os dois avaliadores deverão indicar, por escrito, as alterações e exigências que se fizerem necessárias, cabendo ao mestrando, em um prazo máximo de 30 (trinta) dias, proceder às reformulações solicitadas e encaminhar o novo texto aos examinadores, para um segundo parecer.

§ 3º - O mestrando que não lograr aprovação de seu Projeto de Dissertação dentro do prazo especificado será automaticamente desligado do Programa, resguardando-se seu direito à certificação de aproveitamento das disciplinas em que foi considerado apto.

Art. 38 – No mínimo 180 (cento e oitenta) dias antes do prazo máximo previsto para sua Defesa de Dissertação, o aluno deverá se submeter a um Exame Pré-Defesa, que se constituirá na apresentação de trabalho(s) escrito(s) que comprove(m) o cumprimento de no mínimo 40% do cronograma apresentado em seu Projeto de Dissertação, perante uma Banca, formada por seu Orientador e mais dois docentes do Programa.

Parágrafo Único - Na referida avaliação, o aluno poderá ser considerado:

- a) aprovado
- b) reprovado

Art. 39 - Será automaticamente desligado do Programa o aluno que:

- a) for reprovado em disciplinas na forma do **Art. 36** deste Regimento;
- b) exceder o período máximo permitido para integralização do Curso;
- c) não efetuar inscrição em disciplinas por mais de um semestre, sem trancamento de matrícula devidamente autorizado pelo Colegiado;
- d) não obtiver aprovação do projeto de dissertação de Mestrado, considerada uma reformulação solicitada;
- e) não obtiver aprovação no Exame Pré-Defesa;
- f) não obtiver aprovação no exame de proficiência em língua estrangeira até o décimo segundo mês do curso.

Capítulo V – Da dissertação.

Art. 40 - As atividades de elaboração da Dissertação serão acompanhadas por um Orientador.

Art. 41 - No Curso de Mestrado, a inscrição em Elaboração de Dissertação terá como condição prévia a aprovação do Projeto de Dissertação de acordo com o Art. 37 deste Regimento.

Art. 42 - A apresentação pelo mestrando de sua Dissertação, para fins de fixação da data da defesa estará condicionada a:

- a) matrícula no Programa há, pelo menos, 12 (doze) meses;
- b) integralização dos créditos relativos às atividades acadêmicas, excetuando-se aqueles referentes à elaboração de Dissertação;
- c) aprovação do Projeto de Dissertação e no Exame Pré-Defesa.

Parágrafo Único – A solicitação de fixação de data para a defesa deverá ser realizada pelo Orientador, cabendo ao aluno encaminhar previamente à Secretaria do Programa 4 (quatro) exemplares da Dissertação.

Art. 43 - O prazo máximo para Defesa de Dissertação será de 24 (vinte e quatro) meses.

Art. 44 - A versão final da Dissertação deverá ser encaminhada pelo aluno à Secretaria do Programa, pelo menos 30 (trinta) dias antes da data prevista para Defesa, cabendo ao Orientador solicitar ao Coordenador a convocação de Banca Examinadora, composta por docentes por ele indicados, com a concordância do orientando.

Art. 45 - A Banca Examinadora da Dissertação é constituída por 3 (três) membros com título de Doutor ou equivalente, incluindo-se o Orientador, que a presidirá.

Art. 46 - A defesa da Dissertação será realizada em sessão pública, amplamente divulgada pela Coordenação, dentro do prazo previsto para integralização do Curso.

Parágrafo Único - A Defesa da Dissertação compreenderá as seguintes etapas:

- a) exposição, pelo candidato, do objetivo, fundamentação teórica, método e principais resultados obtidos em sua Dissertação, em prazo não superior a trinta minutos;
- b) arguição por parte de cada examinador, por prazo não superior a quinze minutos, garantindo-se ao candidato igual tempo para resposta;
- c) reunião de banca examinadora para avaliação e atribuição da nota final;
- d) proclamação pública, pela Presidência da Banca Examinadora, do resultado final, previamente registrado em ata que incluirá o parecer exarado.

Art. 47 - Ao proclamar o resultado do exame, a Banca Examinadora deverá conferir à Dissertação uma nota de 0 (zero) a 10 (dez).

Art. 48 - O aluno aprovado deverá apresentar à Coordenação do Programa, no prazo máximo de 60 (sessenta) dias, 5 (cinco) exemplares da versão definitiva da Dissertação, com as correções que forem julgadas necessárias pela Banca Examinadora, além de 01 (um) arquivo em meio eletrônico do texto aprovado.

Parágrafo Único - O Orientador será responsável pelo cumprimento das exigências da banca examinadora, observando o prazo estipulado no *caput* deste artigo.

Capítulo VI – Do grau de Mestre

Art. 49 - O mestrando que obtiver aprovação na Defesa de sua Dissertação, de acordo com os critérios estabelecidos neste Regimento e pelas normas nacionais e institucionais em vigor, receberá o título de Mestre em Letras, especificando-se a respectiva Área de Concentração.

Art. 50 - O Diploma será conferido pelo Magnífico Reitor, que o assinará juntamente com o

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação, o Coordenador do Curso e o Mestrando.

Parágrafo Único – Só receberá o Diploma o aluno que apresentar o “nada consta” da Biblioteca Central da UFRR.

TÍTULO IV

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS

Art. 51 - Os atos necessários ao cumprimento do presente Regimento cabem ao Coordenador Geral do Programa.

Art. 52 - Os casos não previstos neste Regimento, bem como eventuais pedidos de recursos, serão decididos em primeira instância pelo Colegiado do Programa e, em segunda instância, pela Comissão de Pesquisa e Pós-Graduação do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão-CPPG/CEPE.

Art. 53 – Este Regimento entrará em vigor na data de sua publicação.